O gênero *Lentinus* Fr. (Tricholomataceae) no Estado do Rio de Janeiro.

Fátima Maria Amaral Barbosa [1]

Lentinus crinitus *(L. ex Fr.) Fr.,* ***Lentinus velutinus*** *Fr.,* ***Lentinus velutinus*** *var.* ***Leprieurii*** *(Mont.) Dennis e* ***Lentinus nigro-osseus*** *Pilát são relatados para o Estado do Rio de Janeiro, Brasil.*

1 Bióloga, estagiária do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e bolsista do CNPq/FINEP.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo contribuir para a Taxonomia de Fungos do Estado do Rio de Janeiro. Inicialmente são descritas quatro espécies do gênero *Lentinus* Fr. que de acordo com a nova sistemática proposta por Ainsworth, Sparrow & Sussman (1973) pertence à família Tricholomataceae. Entretanto, vários autores (Clements & Shear, 1931; Teixeira, 1946; Silveira, 1981) consideram este gênero pertencente à família Agaricaceae.

Sua importância, no contexto econômico, deve-se ao fato de sendo destruidores de madeira, acarretam prejuízos comerciais em conseqüência da comprovada utilização em grande escala das madeiras em diversos setores.

Estes macromicetos destroem a madeira através do micélio que cresce em seu interior e, por intermédio da ação de enzimas, transformam-nas em alimentos causando, conseqüentemente, lesões que levam a madeira ao estado de decomposição (Cavalcanti, 1975).

Destaca-se o emprego das espécies de *Lentinus crinitus* (L. ex. Fr.) Fr. e *Lentinus velutinus* Fr., na alimentação pela família de índios Sanamás da tribo Yanomamus, segundo Fidalgo & Prance (1976).

Material e métodos

As espécies estudadas neste trabalho foram coletadas em diversas regiões do Estado do Rio de Janeiro, incluindo-se também, neste estudo, os exemplares existentes na Micoteca do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Nos estudos microscópicos foi necessário que as espécies examinadas sofressem cortes longitudinais e transversais, permitindo, com isto, observações morfológicas e anatômicas com o auxílio do microscópio estereoscópico Zeiss.

Os desenhos das estruturas macroscópicas foram elaborados utilizando-se a câmara clara Wild e as microscópicas a câmara clara Zeiss aplicadas ao microscópio Zeiss.

Descrição do gênero

Lentinus Fr. Syst. Orb. Veg. 77.1825
Basiônimo: *Agaricus crinitus* L., Sp. Pl. ed 2.ª p. 1644. 1763
Tipo: *Agaricus crinitus* L. ex Fr., Syst Mycol. 1, 175. 1821

Píleo geralmente infundibuliforme coriáceo; superfície dorsal com pilosida

Agradecimentos
A autora agradece ao CNPq/FINEP, pela bolsa concedida e aos pesquisadores Elsie F. Guimarães, Abigail F. R. de Souza, Honório da Costa M. Neto e Verlande D. Silveira.

des de coloração castanho-claro a castanho-escuro; superfície ventral com lamelas decurrentes de bordos serrilhados ou lisos; haste central; contexto creme claro a escuro, formado de hifas hialinas e septadas; cistídios hialinos, clavados, com paredes espessas; basídios hialinos, clavados; basidiosporos elipsóides a cilíndricos, com parede lisa, hialina e fina.

Quando hidratado, possui a propriedade de retornar ao estado natural. Freqüentemente são encontrados sobre madeira em decomposição.

Descrição das espécies

Lentinus crinitus (L. ex Fr.) Fr.
Syst. Orb. Veg. 77. 1825
(Fig. 1 - Fot. 1 e 2)
Basiônimo: *Agaricus crinitus* L., Sp. Pl. ed. 2.ª p. 1644. 1763.
Agaricus crinitus L. ex Fr., Syst. Mycol. 1. 175. 1821.
Tipo leg. D. Rolander, América Meridional.
= *Lentinus villosus* Kl., Linn. 8:479. 1833.

Píleo isolado ou em grupo, coriáceo-rígido, resistente e com aspecto infundibuliforme quando seco (Foto 1 e 2), quando fresco apresenta-se flexível, com pequena depressão central arredondada, 1,3 a 4,5 cm diâm.; superfície dorsal (Foto 1) recoberta por espessa pilosidade que geralmente dispõe-se em feixes aglomerados, tomando aspecto escamoso, de coloração castanho-claro a castanho-escuro e, ao envelhecer, os pêlos tornam-se mais enegrecidos, tendendo a superfície ficar glabra; margens com tomento mais denso que a região central, quase totalmente involuta (Foto 2) quando seco, sendo que, quando fresco, é horizontalmente expandida, de bordos ligeiramente divididos em pequenos lóbulos lisos; superfície ventral (Foto 2) glabra, com lamelas decurrentes, interconectadas na base formando uma rede, apresentando pequenas glândulas em toda sua extensão, castanho-claro a castanho-escuro, margens finamente serrilhadas; haste de mesma coloração do píleo, central-cilíndrico, levemente sinuosa, possuindo pêlos delgados e escamosos, recobrindo sua superfície, sendo que às vezes tais pêlos são quase inexistentes, as dimensões da haste variam de acordo com o tamanho do píleo, medindo 1,0 a 6,0 cm alt. e 0,2 a 0,6 cm diâm.; contexto creme, medindo 0,1 cm esp.

Habitat — Foi encontrada em sua grande maioria sobre troncos em decomposição; sobre tronco de Lecythidaceae em decomposição.

Material examinado — Parque Nacional de Itatiaia — leg. O. Fidalgo & K. Fidalgo 275, 13/09/55, det. O. Fidalgo & K. Fidalgo, RB 217089; Parque Nacional de Itatiaia, Picada Massart, Maromba — leg. O. Fidalgo & K. Fidalgo s/n.º, 17/09/55, det. O. Fidalgo & K. Fidalgo, RB 217095; Jardim Botânico do Rio de Janeiro — leg. O. Fidalgo & K. Fidalgo s/n.º, 13/10/55, det. O. Fidalgo, RB 217087; Itaboraí — leg. A. F. R. de Souza s/n.º, 16/08/75, det. A. F. R. de Souza, RB 210437; São Gonçalo — leg. A. F. R. de Souza 7, 06/03/77, RB 178104; Jardim Botânico do Rio de Janeiro — leg. A. Delgado s/n.º, 10/11/77, RB 185122; Casemiro de Abreu, Vale do Córrego da Luz — leg. C. M. Pape 56, 03/11/78, RB 188890; Mangue da Coroa Grande — leg. L. Mendonça s/n.º, 03/10/78, RB 188897; Barra de São João — leg. C. M. Pape 117, 19/02/79, RB 189113; Restinga do Grumari — leg. M. R. O. Figueiredo et al 7, 13/07/79, RB 190751; Magé, Santo Aleixo — leg. C. M. Pape 285, 20/05/79, RB 191301; Pedra de Itaúna — leg. H. Berandi s/n.º, 11/08/81, RB 210438; Jardim Botânico do Rio de Janeiro — leg. A. F. R. de Souza s/n.º, 08/10/82, det. A. F. R. de Souza, RB 210446; Magé — leg. F. M. A. Barbosa 12, 07/11/82, RB 210449; Jardim Botânico do Rio de Janeiro — leg. F. M. A. Barbosa 23 et al, 18/11/82, RB 210642; Magé — leg. F. M. A. Barbosa 28, 20/11/82, RB 210801; Jardim Botânico do Rio de Janeiro — leg. F. M. A. Barbosa 33, 02/12/82, RB 210839.

Discussão — Pilát (1936), considera *Lentinus crinitus* e *Lentinus villosus* espécies diferentes; Dennis (1950), menciona a grande variação do número e densidade de pêlos em *Lentinus crinitus*, considerando-os da mesma espécie apesar de haver evidências em chamar a forma lisa de *Lentinus crinitus* e a com pêlos de *Lentinus villosus*. Fidalgo (1968) cita *Lentinus crinitus* como espécie polimorfa.

Lentinus velutinus Fr.
Linn. 5:510. 1830
(Fig. 2 - Fot. 3)
Tipo: leg. Beyrich, Brasil.

Píleo anual (Foto 3), solitário ou em pequenos grupos unidos pelas bases dos estipes; membranoso quando fresco ou hidratado e coriáceo quando seco; circular, infundibuliforme, 1,5 a 9,0 cm diâm.; superfície dorsal com coloração amarelada a castanho-escuro (cor de couro quando tratado), ligeiramente velutina, tornando-se estriada nos bordos à medida que ocorre queda dos pêlos; margens com densos pêlos que alcançam até 1 mm compr. e apresentando-se em feixes, involuta, de bordos sinuosos quando seco e planos quando frescos; superfície ventral glabra com lamelas decurrentes, não anastomosadas na base e desaparecendo gradualmente ao longo da haste, de bordos lisos e uniformemente inteiros, haste central, cilíndrica, rígida, marrom clara, reta ou sinuosa, bastante velutina com pêlos castanhos-escuros, os quais podem atingir 1 mm compr., possuindo de 0,2 a 0,7 cm diâm. e 1,0 a 5,5 cm alt.; contexto branco a creme, medindo aproximadamente 0,5 cm esp.

Habitat — Espécie disseminada em sua totalidade sobre troncos secos ou em estado de decomposição; sobre tronco de Lecythidaceae em decomposição.

Material examinado — Nova Iguaçu — leg. N. M. F. da Silva s/n.º, 20/11/75, RB 217104; Casemiro de Abreu, Córrego da Luz — leg. C. M. Pape 58, 03/11/78, det. A. F. R. de Souza, RB 189106; Conceição de Macabu — leg. C. M. Pape 75, 09/12/78 RB 188907; Restinga do Grumari — leg. N. M. F. da Silva 691, s/data, RB 174309; Magé — leg. F. M. A. Barbosa 13, 07/11/82, RB 210478; Jardim Botânico do Rio de Janeiro — leg. F. M. A. Barbosa 40 et al, 14/12/82, RB 210901.

Lentinus velutinus var. *leprieurii* (Mont.) Dennis
Kew Bull. 5:326. 1950
(Fig. 3 - Fot. 4)
Basiônimo: *Lentinus leprieurii* Mont., Ann. Sci. Nat. Ser. 4.1. 119. 1854.
Tipo: leg. Dennis 182. 16/10/1949, Trinidad.

Píleo isolado (Foto 4), coriáceo-rígido quando seco e membranoso quando hidratado, circular, profundamente infundibuliforme, 1,2 a 1,7 cm diâm.; superfície dorsal recorberta por pêlos castanhos-escuros; margens com densos pêlos, fortemente involuta; superfície ventral glabra com lamelas decurrentes, pequenas, pouco sinuosas, rígidas, variando entre o castanho-claro e o castanho-escuro; haste central, cilíndrica, rija quando seca e flexível após hidratação, castanho-clara a castanho-es-

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO/JBRJ 14 15 16 17 18 19 20

curo, reta ou sinuosa, com pêlos curtos dispostos em feixes e apresentando aspecto escamoso, 1,5 a 3,0 cm diâm. e 2,3 a 3,1 cm alt.; contexto castanho-escuro, aproximadamente 0,3 cm esp.

Comentário — Conforme descrito por Dennis (1950), foi observado que esta variedade difere da variedade tipo por apresentar lamelas obtusas, mais estreitas e de tamanho mais reduzido, além de outros caracteres externos visíveis.

Habitat — Sobre tronco em decomposição.

Material examinado — Itaboraí — leg. A. F. R. de Souza s/n.º, 24/04/80, RB 198616.

Lentinus nigro-osseus Pilát
Ann. Mycol. 34:122. 1936
(Fotos 5 e 6)
Tipo: no Herb. Mus. Bot. Berol. leg. Duchassaing 49, Guadalupe.

Píleo isolado, convexo, coriáceo, centralmente umbilicado, medindo aproximadamente 2,6 cm diâm.; superfície dorsal (Foto 5) lisa, creme, com estrias castanho-escuro nas proximidades do centro; margens onduladas, estriadas, com pêlos curtos castanho-claros, superfície ventral (Foto 6) glabra, lamelas decurrentes aglomeradas, estreitas, claras, com glândulas em sua extensão podendo serem observadas através da lupa; haste central, glabra, castanho-clara apresentando-se mais escura na base, 2,0 cm alt. e 1,0 cm diâm.

Observação: Para que não fosse danificada a coleção da Micoteca do Jardim Botânico do Rio de Janeiro devido à existência de apenas um (1) exemplar desta espécie, só foi possível classificá-la através de sua morfologia externa.

Habitat — Espécie crescendo sobre madeira em decomposição.

Material examinado — Casemiro de Abreu, Córrego da Luz — leg. C. M. Pape 85, 31/12/78, RB 189102.

Referências Bibliográficas

AINSWORTH, G. C., SPARROW; F. K. & SUSSMAN. *The fungi and advanced treatise. A taxonomic review with keys.* Vol. IV B. Academic Press N. York. 504 págs. 1973.

CAVALCANTI, M. A. *Estudo da Família Polyporaceae em Pernambuco.* 1975. (Tese de Mestrado).

CLEMENTS, F. E. & SHEAR, C. L. *The genera fungi.* 496 págs. The H. W. Wilson Co., New York. 1931.

DENNIS, R. W. G. *Lentinus* in Trinidad. *Kew Bulletin.* London. 3:321-333. 1950.

FIDALGO, M. E. P. K. Contribution to the fungi of Mato Grosso, Brasil. *Rickia,* 3:171-219. 1968.

FIDALGO, O. & PRANCE, G. T. The ethnomycology of the Sanama Indians. *Mycologia,* N. Y. 68 (1):201-210. 1976.

PILÁT, A. Revision der tropischen *Lentinus* — Arten aus dem Herbar des Botanischen Museums in Berlin — Dahlem. *Annls. Mycol.* Berlin. 34:108-140. 1936.

SILVEIRA; V.D. *Micologia.* 4.ª ed. Ed. Interamericana, 1981.

TEIXEIRA, A. R. Himenomicetos brasileiros III (Agaricaceae). *Bragantia* 6(1):165-178. 1946.

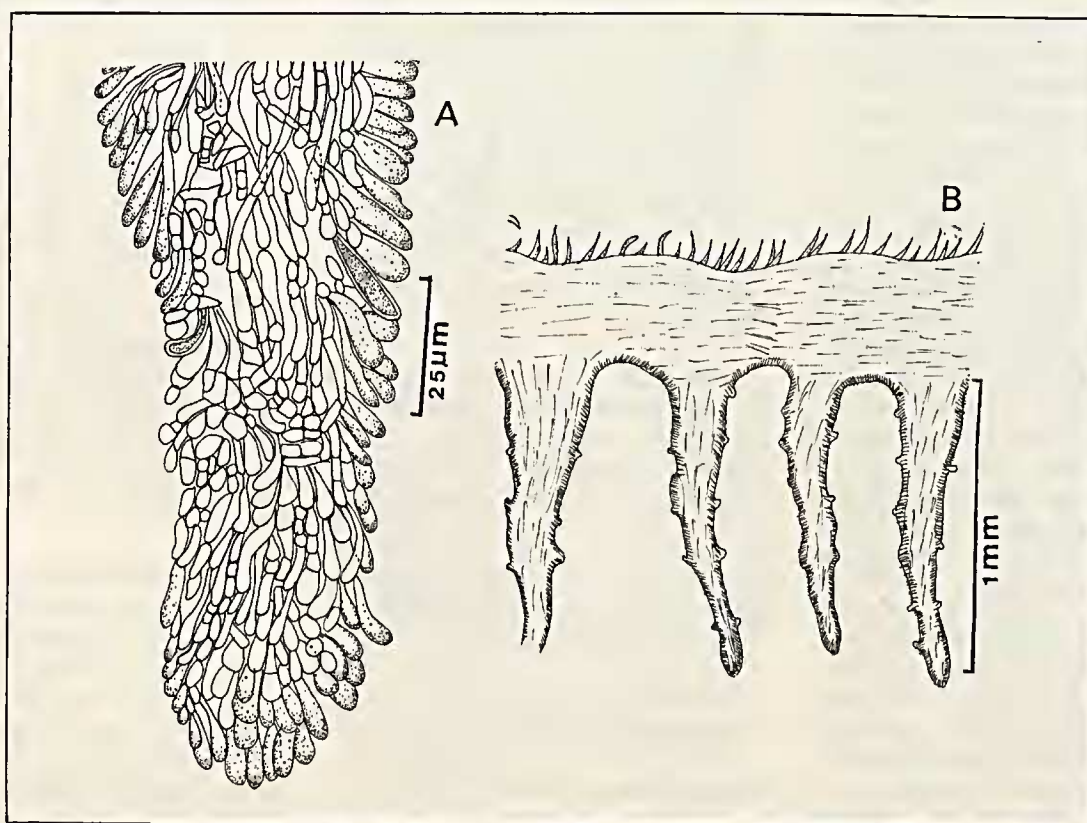



Figura 1
Lentinus crinitus (L. ex Fr.) Fr.
A — Corte transversal do píleo. Extremidade da lamela mostrando as hifas no contexto e a disposição dos basídios.
B — Corte transversal do píleo apresentando as lamelas com glândulas.

SciELO/JBRJ

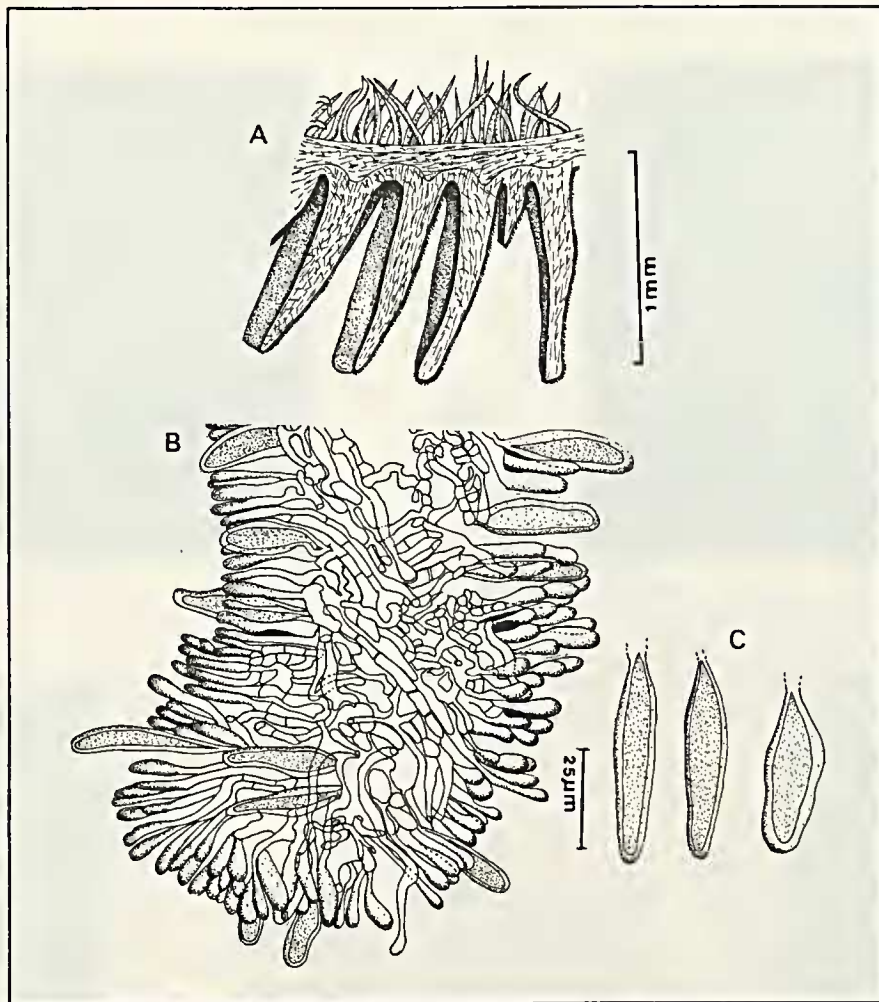



Figura 2
Lentinus velutinus Fr:
A — Corte transversal do píleo com as lamelas evidenciadas.
B — Corte transversal do píleo. Extremidade da lamela mostrando as hifas no contexto e a disposição dos basídios.
C — Cistídios.

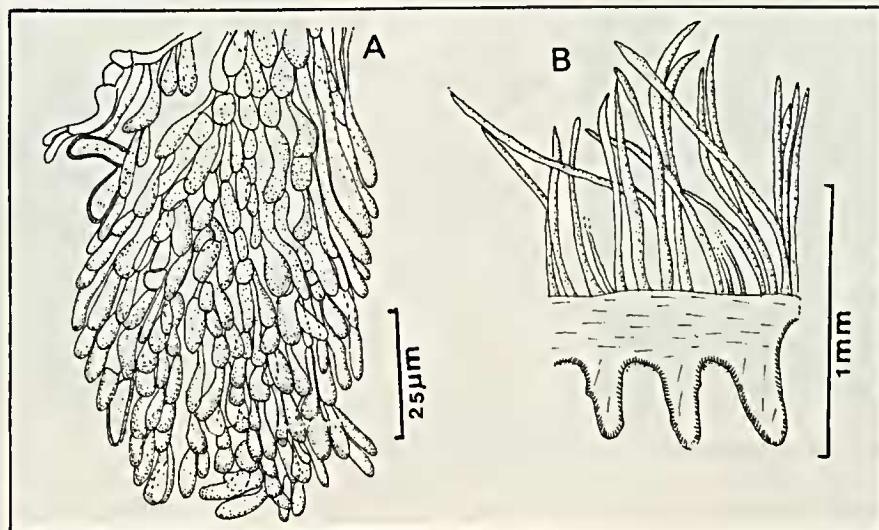
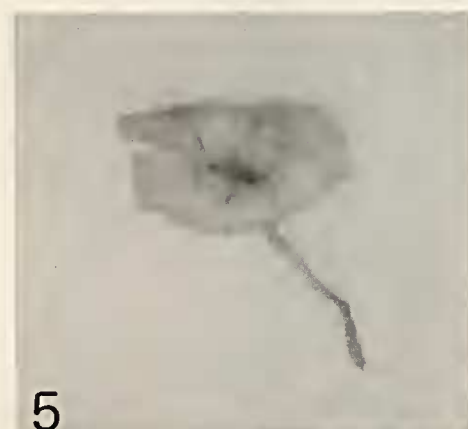



Figura 3
Lentinus velutinus var. *leprieurii* (Mont.) Dennis
A — Corte transversal do píleo. Extremidade da lamela mostrando as hifas no contexto e a disposição dos basídios.
B — Corte transversal do píleo apresentando as lamelas.

SciELO/JBRJ

1-2 — *Lentinus crinitus* (L. ex Fr.) Fr. 1 — Parte dorsal; 2 — Parte ventral; 3 — *Lentinus velutinus* Fr.; 4 — *Lentinus velutinus* var. *leprieurii* (Mont.) Dennis; 5-6 — *Lentinus nigro-osseus* Pilát; 5 — Parte dorsal; 6 — Parte ventral.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO/JBRJ 13 14 15 16 17 18 19